



# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

**Fernanda Pinto de Aragão Quintino** – Doutora em Educação (UFAM)/ Servidora da SEDUC-AM

**Rosimario de Aragão Quintino** - Doutorando em Educação (UFAM)/ Servidor da SEDUC-AM

**Arminda Rachel Botelho Mourão** - Orientadora – Doutora em Educação – Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**Contatos:** [donnafernanda@gmail.com](mailto:donnafernanda@gmail.com); [rosimarioaragao@gmail.com](mailto:rosimarioaragao@gmail.com); [armindamourao@ufam.edu.br](mailto:armindamourao@ufam.edu.br)

# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## OBJETIVO

Apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, a conjuntura nacional referente as políticas públicas de formação de professores no Brasil que concomitou com a criação Plano Nacional de Formação de Professores no Ensino Básico – PARFOR.

# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa é parte de uma tese de doutoramento que analisou políticas públicas de formação de professores no Amazonas e se justifica pela necessidade de entender a conjuntura nacional referente à temática na construção da pesquisa com recorte local, desenvolvida do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## INTRODUÇÃO

A criação do Plano Nacional de Formação de Professores no Ensino Básico-PARFOR, no ano de 2009, reflete o jogo de interesses de Organismos Internacionais na educação do Brasil e a luta de grupos profissionais e sociais que representam a educação no país, também expõe a situação da formação dos professores no Brasil. O plano faz parte de uma série de programas e políticas criadas na década do ano 2000, voltados à formação e qualificação de professores no país.



# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## METODOLOGIA

- Utilizamos como base teórico-metodológica o materialismo histórico e dialético;
- Fonte de pesquisa: sites, livros, teses, dissertações e artigos;
- Metodologias de pesquisa: análise de documentos e análise temática.

# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## REFERENCIAL TEÓRICO

- Freitas (2007);
- Ferreira (2011);
- Perrude; Silva (2017).
- Agum; Riscado; Menezes (2015);
- Frigotto (2011);
- Araújo; Brzezinski e Sá (2020);
- Masson (2009).

# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os princípios e as diretrizes da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério estão ancoradas no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/2007), programa estratégico do PNE. Malanchen e Vieira (2006) apontam que o Movimento Todos pela Educação (movimento coordenado por empresários brasileiros) segue as orientações do FMI, do BM, da OCDE e outros organismos multilaterais que têm organizado e moldado a educação do Brasil, a interpretando como fator central crescimento econômico dos países na América Latina.

# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mediações entre a materialidade do capital e as políticas de formação de professores no Brasil foi guiada de um lado pelos interesses das organizações internacionais no país, e do outro, pelas pressões e lutas empreendidas pelas associações da classe docente e dos movimentos sociais, sendo a criação do PARFOR a busca por atender as necessidades formativas dos profissionais do país, mas com a organização ideológica capitalista de formação.





# POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CONJUNTURA DE CRIAÇÃO DO PARFOR

## REFERÊNCIAS

- AGUM, Ricardo. RISCADO, Priscila. MENEZES, Monique. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política** | Vol.3 – n.2 – julho/dezembro – 2015, p.12 – 42.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Os Circuitos da História e o Balanço da Educação no Brasil na Primeira Década do Século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 235-254, jan./abr. 2011.
- ARAÚJO, D. S.; BRZEZINSKI, I.; SÁ, H. G. M. de. Políticas públicas para formação de professores: entre conquistas, retrocessos e resistências. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, 2020.
- MASSON, Gisele. **Políticas de formação de professores: as influências do neopragmatismo da agenda pós-moderna**. 2009, 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **As novas políticas de formação dos educadores. In: Formação do educador, Educação, demandas sociais e utopias**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.
- PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva; SILVA, Ana Lúcia Ferreira da. Formação de professores: desafios do PARFOR/UEL. In: XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação Estado, Políticas e gestão da educação: Tensões e agendas em (des)construção, 2017, p. 2153-2157. **Anais...** João Pessoa.